He do uzo do P.e Braz

SERMAM

DO GLORIOSO PADRE

S. ANTONIO,

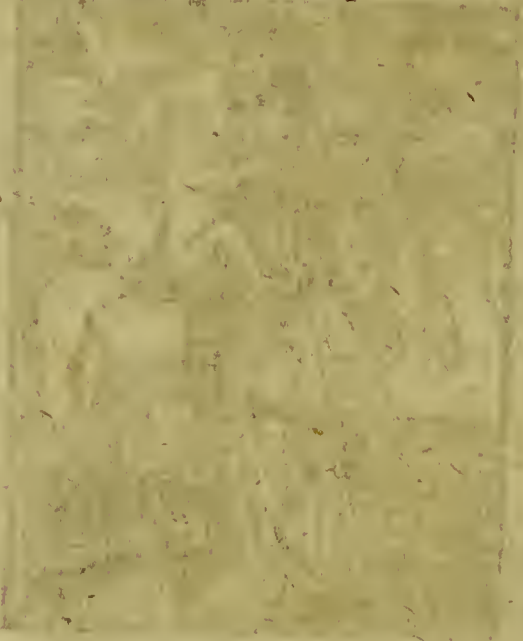
PREGADO

Pelo P. M. Fr. MIGUEL PACHECO, Religioso da Ordem de Christo, & Administrador do Hospital de S. Antonio dos Portugueses da Villa de Madrid, & na mesma Igreja prègado.

LISBOA.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DC. XC. IV.

Com todas as licenças necessarias.

NON POTEST CIVITAS ABSCONDI *supra montem posita.* Matth. 5. in capit.

FALANDO Christo Senhor Nosso em hũa occasiaõ com seus Discipulos; & querendo louvarlhe suas virtudes relevantes, os assemelhou ao sal da terra, & à luz do mundo, & logo os comparou a hũa Cidade, declarando porèm, que havia de ser posta sobre o monte: tanto porq merecião ter os alicerces fundados sobre montes de santidade, de quem parece disse o Real Profeta: *Fundamenta ejus in montibus sanctis.* Quanto para serem manifestas suas obras em todo o universo, como continuou o Salvador: *Ut videant opera vestra bona*, para que com a luz de taõ grande resplandor, seja glorificado aquelle Oriente de luzes soberano, que habita em a Celestial morada: *Et glorificent Patrem vestrum, qui in Cœlis est.*

Psalm. 86.

Esta Cidade que serve de geroglyfico aos sagrados Apostolos, he expressa significaçaõ sua, diz Laureto: *Civitas super montem posita potest etiam designare Apostolos.* E a meu ver, he a mesma que depois vio S. Joaõ em seu Apocalypse; & affirma hum Author grave da nossa Lusitania ser expressa figura esta Cidade dos sagrados Apostolos, pela prègaçaõ Evangelica, que exercitàraõ: *Interpretes duodecim Apostolos, per quorum prædicationem.* Sendo pois esta Cidade semelhante, ou assemelhada à do nosso Evangelho; por ella veremos as virtudes relevantes, que tiveraõ os sagrados Apostolos. E como S. Antonio conseguio as mesmas prerogativas, pela divina graça: nesta Cidade acharemos as excellencias Apostolicas, & as Apostolicas virtudes de S. Antonio.

Sit Ale. verb. Civi.

Viegas cõmet. in loc. cit. cap. 21.

Vio o Evangelista Amado esta Cidade, edificada sobre montes celestes: *Ego Joannes vidi Civitatem Sanctam Jerusalem novam descendentem de Cælo.* Nova Cidade he neste mundo S. Antonio, como vindas do Ceo suas virtudes, aquella estava preparada para Deos como Esposa: *A Deo paratam, sicut Sponsam ornatam viro suo.* Só para Deos se ornou a Alma do nosso Santo, & para cõ Jesus se desposar. Aquella era Tabernaculo de Deos com os homẽs, S. Antonio fez de seus braços Tabernaculo para assistir o Menino Deos. Vio mais o S. Profeta, que Deos enxugava as lagrymas aos homens; *Absterget Deus omnem*

lacrymam eorum. Naõ he muito, que Deos enxugue tantas lagrymas, se S. Antonio as fazia correr pelas faces aos peccadores. O muro que defendia a Cidade era muito grande: *Et habebat murum magnum.* Este diz o nosso Commentario, que he Christo S. N. *Murus iste Christus est*, que corre muito por conta de Christo defender a S. Antonio. Esta Cidade servia-se com doze portas: *Habentẽ portas duodecim*, tres para cada parte, porque a todas as partes, & a todas as sortes de gentes communicava S. Antonio sua doutrina. Trazia hum Anjo hũa vara de ouro, com que se media a Cidade: *Habebat mensuram arundineam*, esta significa a Santa Cruz, que com grande caridade foi medida a mystica Cidade da Igreja, & agora està na maõ de S. Antonio, para medir com ella sua mortificaçaõ. Servia de Templo à Cidade o Cordeiro Divino: *Templum illius est, & Agnus*, o qual tem S. Antonio guardado, como Sacrario que he daquelle Templo. Naõ està a Cidade sugeita às influencias dos Planetas; sò se governa pela Divina Vontade: *Non eget Sole, nec Lunâ, ut luceant in ea; lucerna ejus est Agnus*, & sò pela luz de Deos Menino se governava S. Antonio.

Vieg. in loc. cit.

Taõ grande era seu resplandor, que dava luz, para as gentes passearem nas praças: *Et ambulabunt gentes in lumine ejus.* Oh quantas mil almas havia, que passeavaõ com grande luz pelas praças da Igreja, tanto que S. Antonio pelas praças prègou. Sempre estavaõ patẽtes as portas da Cidade: *Portæ ejus non claudentur*, & a toda a hora, noite, & dia, remediava S. Antonio aos peccadores, que lhe vinhaõ bater à sua porta.

Os fundamentos dos muros da Cidade, todos saõ ornados de pedras preciosas: *Fundamenta muri Civitatis, omni lapide pretioso ornata*, a saber: *Iaspis, Sapphirus, Calcedonius, Smaragdus, Sardonyx, Sardius, Chrysolithus, Beryllus, Topasius, Chrysoprasus, Hyacinthus, & Amethystus.* Supposto que esta Cidade tenha em si taõ relevantes prendas, como mais largamente relata o Texto, & em cada hum discorre o nosso Commentario virtudes soberanas; todas a meu ver expressadas em S. Antonio: as quaes renuncio para serem emprego de Oradores mais relevãtes; & pela minha pequenhez, & humildade, tomarei por assumpto explicar estas doze pedras preciosas, que se servem para fũdamento dos muros desta Cidade Apostolica, a mim me serviràõ para fundar o discurso deste Apostolico Prègador; & para que possa acertar a dizer algũa cousa, peçamos a Divina Graça, por intercessaõ de Maria Santissima. *Ave Maria.*

Non potest Civitas abscondi supra montem posita.

Virtudes ha, que se encobrem com a humildade, tanto para que cresçaõ com a dissimulaçaõ, quanto para que se naõ percaõ

sem

sem a cautela. Mas ha outro genero de virtudes taõ sublimado, que o mesmo Christo as manifesta à vista de todos, sem receyo de seu desvanecimento. No sagrado Evangelho disse o Salvador a seus Discipulos, que eraõ Cidades postas sobre o monte, taõ manifestamẽte lusidas, q naõ haveria quem as pudesse ignorar. Deve ser a rasaõ, porq ha duas classes de santidade; hũa que só serve para si, & a outra que de tal sorte se emprega em o aproveitamento alheyo, que de si só se naõ lembra, por isso aquelles vivem acautelados, & estes passaõ sem receyos.

Desta ultima classe foraõ os sagrados Apostolos; & tambem S. Antonio gozou os mesmos privilegios, vivendo mais para remedio dos proximos, que para bem proprio; & por isso a Igreja lhe applica este Evãgelho da Cidade. Manifesta rasaõ, cõ q o Senhor comparou os seus Apostolos, em tudo semelhantes àquella Cidade, q S. Joaõ vio em seu Apocalypse. Tanto, porque está situada sobre os mais levantados montes da terra; quanto porque nella se significa o mesmo Collegio Apostolico, como affirma hũ Douto moderno da nossa Lusitania: *Habet portas duodecim. Hoc est, ut interpretatur, duodecim Apostolos per quorum prædicationem.* Nella veremos as mesmas prerogativas em S. Antonio; pois pela sua vida Apostolica encaminhou tantas almas para o Ceo, semelhante aos mesmos Apostolos.

Vieg. com. in c. 21. de Apocalyps. sect. 3.

Diz o Author referido, que esta Cidade Sãta continha doze fundamentos, ou doze pedras preciosas, que lhe serviaõ de alicerce, significadas em os doze Apostolos: *Muri Civitatis habebāt fundamenta duodecim, hoc est, duodecim lapides fundamentales pretiosissimos, super quos ædificium Civitatis extructum erat: & in ipsis duodecim nomina Apostolorum Agni.* Estas pedras preciosas, que significavaõ os Apostolos pela sua prègaçaõ Evangelica, quero mostrar serem tambem de S. Antonio as suas virtudes relevantes: & começaremos pela explicaçaõ, que lhe dà o nosso Doutor.

Ponto I. S. Pedro.

A primeira pedra preciosa, fundamento do primeiro muro desta Cidade, he o Jaspe; nella se interpreta o Apostolo S. Pedro, pela estabilidade, & constancia: *In Iaspide omnes interpretes Petrum accipiunt propter stabilem in Fide, & ejus in confessione constantiam.*

Grande constancia de animo teve S. Pedro; & muito animoso foi S. Antonio. E se pelos effeitos se conhecem suas causas, vemos em S. Pedro hũa promptidaõ de animo, & em S. Antonio hũa valentia animosa. Aonde disse hum Sugeito, que animos grandes naõ emprendem obras pequenas: *Res parvas magnum ingenium attingere nequit*; porèm se em S. Pedro coube algũa hora descanço, naõ foi como Pedro, senaõ como Simaõ.

Salust.

Dous nomes teve S. Pedro, hum que lhe haviaõ posto em seu nascimento, que era Simaõ, & outro, que a Graça Divina lhe havia dado, que era Pedro: E estando o Senhor em o Horto, vio admittir descanço ao Apostolo, & havendo de o reprehender, culpou-o pela parte q̃ possuhia da naturesa, & naõ pela q̃ lograva da graça, dizendo-lhe: *Simon dormis?* dando a entender, que podia admittir descanço, pelo que teve da naturesa, & naõ pelo que possuhia da graça, que foi nella taõ constante, què ousou dizer hum Moderno, que do nome de Pedro era izento todo o descuido: *Quia Petrus se negavit, dicens: Non sum, id est, non sum Petrus, quia nego Christum.*

Matth. 14

Castil. v. 18. n. 182.

S. Antonio tambem teve dous nomes, hum foi Fernando, q̃ lhe deraõ seus pays, quando naturalmente o mostràraõ ao mundo; outro tomou, quando por impulsos da Divina Graça foi para a Ordem Serafica, que foi o de Antonio; & se como Fernando podia admittir algum descanço em sua meninice, em quanto Antonio sempre foi firme, & constante em sua vida.

Ponto 2. S. Andre.

A segunda pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he a Saffira, nella se interpreta o Apostolo S. Andre, pelo ardente desejo que teve da Patria Celestial: *Sicut enim Sapphirus similis est sereno Cœlo, &c. ita Andreas amore Cœlestis Patriæ nuntium sæculo remisit.* Grãde foi o desejo da eterna Bemaventurança, que teve S. Andre, & do mesmo modo o possuhio S. Antonio. Para conseguir seu intento S. Andre, naõ se contentou com o que bastava para a salvaçaõ, senaõ passou à observancia de vida mais apertada.

Desejava muito S. Andre a Patria Celestial, para esse effeito se recolheo a ser discipulo do Baptista, ouvindo-o prègar, & seguindo-lhe seus passos: *Erat autem Andreas frater Simonis Petri, unus ex duobus, qui audierant à Joanne, & secuti fuerant eum.* Sabendo que Christo N. S. fazia Aula, como Mestre Soberano, larga S. Andre a Escola do Baptista, por ir para a companhia de Christo. A mesma doutrina, & a mesma Fè, que ensinava o Baptista, aconselhava Christo; pois para que larga S. Andre a Escola do Baptista: Oh naõ vem que havia em S. Andre hum grande desejo da Patria Celestial? pois naõ se havia de contentar com o que bastava, que era a doutrina do Baptista; mas satisfez-se da Escola em que achou a pobresa mais apertada, & o rigor da vida mais intenso. Para se salvar S Andre a si, bastava ir só para a Escola de Christo; mas porque fazia mais do que bastava, trouxe tambem seu irmaõ para o caminho da salvaçaõ: *Credidit Petrus, sed evangelizante sibi de illo Andrea, & dicente, invenimus Messiam.*

Joan. 1.

D. Chrysost.

Do mesmo modo ardia em o coraçaõ de S. Antonio o desejo do Ceo,

Ceo, & para o conseguir, bastava que estivesse em a Religiaõ de S. Augustinho, aonde havia tantos Sãtos; porèm como veyo ao mundo outra Religiaõ de mais apertados preceitos, ou de mais pobresa no traje, largou a Religiaõ Augustinha, & passou para a Frãciscana; & como era muito o amor da patria, queria levar comsigo ao martyrio a Frey Filippe, porque naõ se contẽtava com ir só para Deos, sem levar companheiro comsigo, que era o que bastava, senaõ que passava a obrar o mayor excesso.

A terceira pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he a Calcedonia, nella se interpreta o Apostolo S. Jacobo Mayor, pela grande caridade, que escondia em seu peito: *In Calcedonio possumus autem hanc virtutem ascribere Jacobo fratri Joannis, qui ut ostenderet quanta charitas in suo pectore lateret.* Grande foi a caridade que occultava o Santo Apostolo em seu coraçaõ, & com tanta arte, que em todo o Evangelho se naõ acha delle acçaõ demonstrativa que obrasse, sendo dos mais preferidos em os favores; mas dispoz a Divina Providencia, que sua mãy pedisse as cadeiras; & o Senhor, tanto para provar ao Apostolo, quanto para mostrar ao Apostolado a caridade, que ardia naquelle agigantado coraçaõ, dissélhe o Senhor: *Potestis bibere calicem, quẽ ego bibiturus sum?* manifestouse de improviso seu amor, & disse: *Possumus*, & admiràraõse todos de taõ grande excesso de caridade.

Ponto 3. *S. Jacobo Zebedeo.*

Matth. 20.

Tambem S. Antonio soube occultar a caridade em seu peito, de tal sorte, que no Capitulo geral aonde esteve, naõ havia Guardiaõ que o quisesse levar para seu Convento, por parecer de pouco prestimo; mas quando chegou a occasiaõ, mostrouse taõ animoso, que admirou a Padua.

Governava as armas Excellino em Italia, por ordem do Emperador Federico II. hũ Dragaõ, & outro Tigre. Este Governador avexava os povos de tal sorte, que a puras insolencias matava muita gẽte a sangue frio; & como o impeto era taõ cruel, todos se queixavaõ, mas naõ havia quem o pudesse remediar; chegàraõ as queixas a S. Antonio, o qual determinou ir reprehendello; mas os q̃ o amavaõ o dissuadiaõ, dizendo: que era ir beber o calix da morte, pelo verem taõ frouxo no exterior; porèm o Santo rompeo o silencio, q̃ occultava seu coraçaõ. E como quem se aparelhava para tragar a mesma morte, foi ter com Excellino, & o reprehendeo asperamente de suas atrocidades; (ò caso inaudito!) desceo o soberbo do throno em que se considerava, & prostrado aos pès de S. Antonio, confessou sua culpa publicamente diante dos que imaginavaõ havia fazer a todos em pedaços. No Collegio Apostolico admiràraõse da

resoluçaõ

resoluçaõ de S.Jacobo; & em Padua todos ficàraõ suspensos de taõ grande prodigio de S. Antonio.

Muito fazia o S.Apostolo por occultar a caridade; mas baldadamente trabalhava; porque pelos sinaes do corpo se deixava ver o estado em que o poz o Amor Divino: *Aiunt autem genua ejus obduruisse callo, tantamque in eo fuisse carnis incuriam*, disse S. Chrysostomo, do mesmo modo encobria S.Antonio a caridade; mas em vaõ trabalhava, porque se via seu santo corpo taõ debilitado em o Convento de Romania, que naõ parecia jà creatura vivente, só por occultar a caridade.

D.Chrysost.

Ponto 4.
S.Joaõ.

A quarta pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he a Esmeralda, nella se interpreta o Apostolo S. Joaõ, pelo resplãdor que mostrava de grande caridade: *Smaragdus, &c. significat perfectam Fidem, quæ per charitatem operatur, quæ virtus maximè in Joanne resplenduit.* Taõ esplendidamente se via neste Apostolo a caridade, que era chamado por antonomasia o Discipulo Amado: *Conversus Petrus vidit illum Discipulũ, quem diligebat Jesus.* E a rasaõ he; porque vindo Christo do Seyo do Pay ao mũdo, movido só pelo amor, olhou para o Collegio Apostolico, & nelle sinalou a S. Joaõ pelo seu Amado.

Joan. 21.

Tambem estando Christo nos braços de sua sacratissima Mãy, veyo ao Convento Serafico, & tanto que poz os olhos em S. Antonio, se affeiçoou de tal sorte, que nelle poz o seu amor, descendo a seus braços. Mas porque estas acções saõ excessos de Christo para seus Santos, direi da caridade com que obràraõ suas finesas.

Digo, que foi a caridade do Evangelista S.Joaõ taõ levantada, que venceo a mayor caridade. Havia prégado o S. Apostolo em varias Provincias, aonde o recebèraõ com grande amor; & convertendo tanta gente à Fé, passou a Roma a prégar; os Gentios tanto pelo contrario o naõ quiseraõ ouvir, que o mettèraõ em hũa caldeira de azeyte fervendo; o Santo sahio de entre as chammas de fogo sem lesaõ algũa; & foise: *In ferventis olei dolium missus beatus Joannes Apostolus, divina se protegente gratia, illæsus exivit.*

Offic.ejusd. 6.Maij.

Quem vir esta acçaõ, imaginarà que fraqueou o Apostolo; mas como podia temer a morte, se tanto a desejava, como disse ao Salvador: *Dicunt ei: Possumus.* Ora notem. Olhou o Apostolo para huma parte, & via a morte que tanto appetecia, & o perigo de seu credito na fugida; & da outra parte via os seus amigos, a quem havia ensinado a Fè; que com sua ausencia tornariaõ ao paganismo; & no meyo dos dous conflictos, escolheo cortar pela vontade, & pelo credito, por naõ faltar com a vida aos que tãto amava. E sendo a mayor

Matth.20.

caridade

caridade o dar a vida por quem se ama: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* O Santo Apostolo venceo a mayor caridade em se deixar ficar com vida pelo amor dos discipulos a quem amava. *Ioan. 15.*

Desta sorte foi a caridade de S. Antonio. Por morte de S. Francisco ficou governando a Familia Fr. Elias, Frade de grandes letras, & de pouca virtude: este intentou desfazer pouco a pouco, os Institutos Seraficos, para se dar à vida relaxada. Como este vicio se pega facilmente, depressa teve muito sequito, & outros se o naõ seguiaõ, ao menos haviaõ delle medo por ser turbulẽto. Tanto que S. Antonio teve esta noticia, o foi reprehender, & o emprasou para diante do Pontifice Gregorio IX. o que visto seu arresoado, depoz a Fr. Elias, & elegeo Prelado observante, & pacificou a Religiaõ.

Neste tempo que o Santo reprehẽdeo a Fr. Elias, determinou elle vingarse do Santo com muitas injurias, & o quiz prender, tal vez para lhe tirar a vida, & ficar à sua vontade; mas S. Antonio fugiolhe das mãos, & o deixou. A primeira vista parecèra fraquesa do Santo, mas foi grande caridade; porque de hũa parte estava o desejo de dar a vida em defensa da Religiaõ, (pois a havia jà sacrificado pela Fè) juntamente o discredito na sua fugida, & da outra parte, via os seus amigos, a quem havia ensinado a Theologia, que com sua ausencia se acabariaõ de relaxar nos costumes. E no meyo dos dous conflictos, escolheo cortar pela vontade propria, & pelo credito, por naõ faltar com a vida aos que tãto amava, & sendo a mayor caridade dar a vida por quem se ama, S. Antonio venceo a mayor caridade em se deixar ficar com a vida pelo amor dos discipulos a quem amava.

A quinta pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he a Sardonia, & nella se interpreta o Apostolo S. Filippe, com o appellido de sombra: *In Sardoniche Philippum fuisse adumbratum.* Deve ser porque fazia sombra este Santo Apostolo a todos os mais, pois foi o primeiro que Christo chamou para o Apostolado: *Qui primùm à Christo Domino vocati sunt.* Luzes ha que por grandes cegaõ; naõ porque da sua parte esteja a cegueira; mas pela pouca disposiçaõ do sugeito que a recebe, & às veses pela sombra se conhece melhor a luz. *Ponto 5. S. Filippe.* *Lect. V. in ejusdem.*

Luz he Christo, diz S. Joaõ: *Erat lux vera,* & S. Filippe sombra, & por se ver melhor aquella luz, foi necessario consultar primeiro a esta sombra. Subiraõ huns Gentios ao Templo a fazer a Deos adoraçaõ; & desejando muito ver a Christo N. S. falàraõ com S. Filippe, para lhe dar a conhecer ao Senhor: *Hi ergo accesserunt ad Philippum, qui erat à Bethsaida Galilææ, & rogabant eum dicentes: Domine, volumus* *Ioan. 1.* *Ioan. 12.*

Jesum videre. Tanto que S. Filippe os ouvio, deu conta do successo ao Senhor; & que resultou desta proposta, que? Ser Christo Senhor nosso no mundo clarificado: *Jesus autem respondit eis, dicens: Venit hora, ut clarificetur Filius hominis.* Parece naõ esperava o Senhor para clarificar a sua luz, mais que o intervir de permeyo a sombra de S. Filippe.

Tambem S. Antonio he sombra, & sombra da mesma Luz Divina, & sendo Christo aquelle que pelos reflexos de sua luz se pudèra manifestar, naõ quiz ser manifesto, se naõ intervindo S. Antonio. Sabido he o caso. Negandolhe huns Hereges estar naquelle monte de luzes sacramentaes realmente o Corpo de Christo Salvador nosso; & para S. Antonio lhes mostrar tanta luz, conveyo com a proposta dos Hereges, & foi: Se hũa mula faminta de tres dias largasse a comida, só por adorar a Christo sacramentado, creriaõ no ineffavel mysterio; & chegado o tempo, appareceo a sombra, que he S. Antonio, com a verdadeira Luz em suas mãos; que conhecendo-a o animal, a adorou, largando o comer; ficando os Hereges confundidos, & por esta sombra convertidos à Fè, ficando clarificado nesta acçaõ o Filho de Deos.

Mas como naõ havia de ser manifestado Christo por S. Filippe, se era instrumento por onde o Divino Verbo se comunicava: *Hunc effectum Beato Philippo tribuit tanquam Divini Verbi instrumento:* E do mesmo modo foi S. Antonio instrumento por onde se deu a conhecer o mesmo Christo sacramentado.

Caetan. cõment. in loc. cit.

Ponto 6. *S. Bartholomeu.*

A sexta pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he a Sardia, & nella se interpreta o Apostolo S. Bartholomeu; porque com suas luzes significa o exemplar das virtudes deste glorioso Apostolo: *Sardius translucet: sic Apostoli exemplo, &c. Bartholomæum ex sententia designat.* Taõ grande exemplar de virtude foi S. Bartholomeu, que sendo homem humano, parecia ter realces de Divino. Subio Christo bem nosso a orar ao monte, & pela manhã fez eleyçaõ dos que haviaõ de ser seus Apostolos: *Vocavit Discipulos suos, & elegit duodecim ex ipsis (quos, & Apostolos nominavit)* & entre elles elegeo a S. Bartholomeu: & commentando este Evangelho S. Jeronymo, diz, que o nome de Bartholomeu significa filho do que suspende as agoas: *Bartholomæum, qui filius est suspendentis aquas*, donde infere hum Moderno; só quem suspende as agoas he Deos, logo S. Bartholomeu he filho adoptivo de Deos com alguã especialidade: *Igitur filius suspendentis aquas est Filius Dei: Eritne Bartholomæus filius Dei? Non naturâ, sed gratiâ.*

Luc. 6. Marc. 3.

S. Hier. in Marc. 3.

Cast. Illat. 192.

Tambem S. Antonio gozou este titulo de Filho de Deos por gra-

ça,

ça, cõ especialidade, porq̃ fazia suspẽder as agoas. Prègava S. Antonio cõmunmente em os cãpos, porq̃ se despovoava a Cidade, & fechavaõse as logeas para o ouvir; chegou a ter auditorio de trinta mil pessoas, & todos o ouviraõ, & entenderaõ em suas proprias linguas. Neste tempo turbouse o ar, & descarregou chuva muito grossa, vendo o Santo o auditorio atemorizado, lhe disse: que sossegassem todos; porque lhe não chegaria a agoa, ainda que os mais se molhassem, & assim foi, que suspendeo S. Antonio as agoas em o ar, para naõ molharem os seus ouvintes: Vede se he semelhante a S. Bartholomeu, & se he filho do mesmo que suspende as agoas, que he Deos, que lhe deu privilegio de tão grande adopçaõ.

Naõ he muito ter taõ grande privilegio S. Bartholomeu, se lhe chama S. Pedro Damiaõ Templo de Deos, Santuario das graças do Ceo, Arca da Confederaçaõ, Tabernaculo que testemunha a verdade: *Erat enim Bartholomæus verè Dei Templum, Cælestis gratiæ Sanctuarium, Arca fœderis, Tabernaculum testimonij.* O mesmo foi S. Antonio, Templo de Deos, pelo Menino que possue, Graça Celeste para cõverter à santidade; Arca do concerto, unindo os homens cõ Deos; Tabernaculo que testemunha a verdade na conversaõ dos Hereges: & em tudo semelhante a S. Bartholomeu.

D. Petrus Damian.

A settima pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he o Chrysolitho, & nella se interpreta o Apostolo S. Mattheus, pela semelhãça que tem com o mar: *Chrysolithus, &c quæ nomen mare significat, Matthæo tribuit,* se o mar abunda toda a terra com suas agoas, S. Mattheus encheo todo o mundo com sua doutrina.

Ponto 7. *S. Mattheus.*

Mandou Christo S. N. a seus Apostolos prégar pelo mundo o Evangelho: *Euntes in mundum universum prædicate Evangelium.* E acabada a prattica se ausentou logo para o Ceo: *Dominus quidem Jesus postquam locutus est eis, assumptus est in Cælum.* O Evangelho he a vida do Salvador; & para que naõ ficasse só promulgado pela bocca dos Apostolos, começou a escrevello S. Mattheus, para que como mar cercasse toda a terra: *Primum in Judæa propter eos qui ex circumcisione crediderãt Evangelium Jesu Christi Hebraicè scripsit.*

Marc. 16.

Offic. ejusd. Lect. IV.

Taõ semelhante ao mar foi S. Antonio, que parece ser o mesmo S. Mattheus reprodusido. Mestre do Collegio era o Salvador, & S. Francisco como Mestre regia sua Familia. Christo mandou seus Discipulos a prègar pelo mundo, & S Francisco seu intento era mandar seus filhos cercar a terra com a prégaçaõ da Fè; & para que fossem bem instruìdos nella, foi S. Antonio o primeiro que em Cathedra explicou as sagradas letras na sua Religiaõ; como havendo jà em o Collegio Discipulos mais antigos que S. Mattheus, elle foi o primei-

ro que leo a Cadeira Evangelica à hora de prima; & do mesmo modo na Religiaõ Serafica, havendo jà Prègadores primeiro, foi o nosso Santo o primeiro dos Mestres que leo a hora prima, para q̃ os que fossem dahi em diãte, levassem a doutrina da Fè escritta por S. Mattheus, & explicada por S. Antonio.

Tanto que S. Mattheus escreveo, logo muitos Apostolos pegàraõ na penna, mas seguindo os principaes fundamentos do Evangelho de S. Mattheus. E tanto que S. Antonio leo a Theologia, & escreveo, logo os mais começàraõ a compor; & se como mar fertilizou todo o mundo o Evangelho de S. Mattheus, & os mais q̃ delle se seguiraõ; tambem como rio que cinge aquelle mar, foi a doutrina de S. Antonio, pelos muitos livros doutrinaes que os mais Religiosos escrevèraõ; os quaes todos se derivaõ das postillas de S. Antonio, pois em todo o mundo se achaõ Frades Franciscanos prégando o Evangelho, de que foi principio o de S. Mattheus, & com as explicações de que foi origem S. Antonio.

O que escrevia o Apostolo com a penna, prègava com a lingoa, & confirmava com milagres: *Evangelium prædicavit, ac prædicationem multis miraculis confirmavit.* E o mesmo fez S. Antonio, que depois q̃ escrevia prègava, & o que prègava confirmava com milagres. E dizendolhe os Hereges, que fosse prègar aos peyxes (por zombaria) q̃ tambem eraõ creaturas, elle se foi ao mar, & chamando os peyxes, vieraõ todos ouvir sua doutrina: que como o Santo era significado pelo mar como S. Mattheus, os peyxes lhe obedeciaõ todos.

Lect. 4. in Offic. ejusd.

A oitava pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he o Beryllo, & nella se interpreta o Apostolo S Thomè, pela fermosura com que resplandecia a verdade Catholica em sua prègaçaõ: *Beryllus, figurãtibus pulcherrimis, fulgentissimisque, ita enim Thomas Evãgelium in India prædicavit.* Naõ sò na prègaçaõ, mas atè no Collegio Apostolico eraõ taõ resplandecentes as palavras deste S. Apostolo, q̃ faziaõ manifesto, o que no mundo era ignorado.

Ponto 8. *S. Thomè.*

Disse o Salvador a seus Discipulos: Eu me ausento para onde vòs jà sabeis: *Quò ego vado vos scitis.* Naõ entendèraõ os Apostolos a Christo, & nem por isso falàraõ hũa sò palavra; vendo S. Thomè, q̃ ignoravaõ todos o segredo, disse: Senhor, nòs naõ sabemos para onde vòs caminhais: *Dixit ei Thomas: Domine, nescimus quò vadis, & quomodo possumus viam scire?* Respondeolhe o Senhor: *Ego sum via, & veritas, & vita: nemo venit ad Patrem, nisi per me.* Como se dissera: Ignorais aonde vou, pois sabei que vou a meu Pay: & quem quizer ir para elle, ha de ir pelo caminho que eu lhe ensinar; porque sou estrada segura, verdade infallivel, & vida perduravel.

Ioan. 14.

Quem

Quem não repàra, que estando o Collegio Apostolico presente, naõ houve quem fisesse declarar este segredo; mas se era verdade escondida aos olhos dos homens, parece pertencia sua declaraçaõ propriamente a S.Thomè.

Em Santo Antonio naõ só resplandeciaõ suas palavras em a prègaçaõ Evangelica, senaõ que o segredo occulto aos olhos dos homens, elle o fazia manifesto. Hum homem matou a outro occultamente,& o enterrou em hum quintal de Martim de Bulhões, pay do nosso Santo; & como pelo rasto do sangue deraõ com o defunto, pronunciàraõ ao Bulhões à prisaõ; & com sentença de morte o traziaõ a degollar. Quando milagrosamente lhe appareceo S. Antonio, que estava prègando em Padua; o qual fez parar a execuçaõ, dizendo à justiça, que seu pay naõ era o matador; & para prova de sua verdade, fossem com elle aonde o morto estava enterrado, & mandando-o levantar da parte de Jesu Christo, se levantou o morto; perguntoulhe o Santo: Este homem que levaõ a padecer, foi o que te matou? Respondeo o defunto: Naõ me matou esse homem; outro homem me matou,& me enterrou neste lugar. Disselhe o Sãto: Vaite com Deos. Deitouse o defunto,& tornou à morte. Vede que resplandecentes palavras as de S. Antonio, pois com ellas fez manifestar o segredo que aos olhos dos homens era escondido.

Naõ só nas palavras, mas nas acções foi taõ insigne o Apostolo, q̃ com o dedo ensinou ao mundo toda a verdade. Disse S. Pedro Damiaõ: *Cujus digitus magister factus est mundi, quia veritatem Dominicæ carnis ignorantibus indicavit.* E com a mesma acçaõ demonstrativa de seu dedo, ensinou S. Antonio a todo o povo taõ estupenda maravilha do Senhor.

D. Petrus Damian.

Ponto 9. *S. Jacobo Alfeo.*

A nona pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he o Topasio,& nella se interpreta o Apostolo S. Jacobo Alfeo, pelo dõ de sabedoria com que resplandecia para proveito dos proximos: *Topasius flammescit impensius, quoties Soli, radijs verberatur, tunc magis ad proximorum salutem inceditur. Iacobum fratrem Domini ex interpretatione exprimi.* Naõ he muito que resplandecesse este Apostolo como o Topasio, se havia nelle tantos reflexos do Divino Sol. Tãto assim resplandeceo em sabedoria o Santo Jacobo, que dando soluçaõ à qualquer argumento, se davaõ todos por satisfeitos.

Vieraõ ao Collegio Apostolico huns Fariseos Hereges a mover duvida sobre o preceito da Circumcisaõ; falou S. Pedro, dando as rasões equivalentes à proposta. E logo S. Barnabè,& S. Paulo narràraõ as maravilhas do Senhor, & tanto que elles acabàraõ falou S. Jacobo, & disse: *Viri fratres, audite me. Simon narravit quemadmodum primum*

Acta Ap. 15.

primum Deus visitavit sumere ex Gentibus populum nomini suo. Et huic concordant verba Prophetarum, sicut scriptum est, &c. Tunc placuit Apostolis, & Senioribus cum omni Ecclesia. Quem naõ considera a grande sabedoria de S Jacobo, pois havendo jà feito narraçaõ S. Pedro, & logo S. Paulo, & S. Barnabè, parece que esperava o Ceo, que concluisse este Apostolo a questaõ, para se darem os Hereges por satisfeitos, que tanto luzia este Topasio soberano.

Do mesmo modo vemos resplandecer na sabedoria a S. Antonio, pois havendo tantos Hereges na Italia, & França; & tantos Prègadores Evangelicos, & Letrados peritos, esperàraõ que S. Antonio lhes aclarasse seus argumentos com o resplandor de sua doutrina, & por declarar as Escritturas foi chamado Martello das Heresias. Hũs Hereges convidàraõ a S. Antonio para jantar com elles, & em hũa bebida lhe deraõ peçonha; vendo o Santo a potagem disse: Aqui està veneno. Respondèraõ elles: Naõ prègastes vòs aquelle texto, q̃ disse Christo, que o final por onde se conheceriaõ os que crerem, era beber peçonha sem lhes fazer mal: *Signa autem eos, qui crediderint hæc, &c. Etsi mortiferum quid biberint, non eis nocebit.* Respondeo o Sãto: Naõ se entende este texto literalmente, senaõ espiritual; porq̃ entaõ se acabàra a Fé com a vista; mas he tal a efficacia da palavra do Salvador, que nesta occasiaõ atè literalmente terà effeito, & bebeo a peçonha sem lhe fazer dàno.

Marc. 16.

Naõ foraõ sò estes que converteo, senaõ que tantos Heresiarcas reduzio, que basta dizer sugeitou à Fè a Bonovilho, de trinta annos de Heresiarca, que tanto que o Santo declarou as Escritturas, se deu por satisfeito. Emfim em tudo semelhante a S. Jacobo, de quem diz S. Jeronymo se interpreta Doutor: *Iacobus Alphæi, id est, Docti.* E S. Antonio he invocado por Gregorio IX. Arca do Testamento.

S. Hier. in c. 3. Marc.

Ponto 10. *S. Simaõ.*

A decima pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he o Jacintho, & nella se interpreta o Apostolo S Simaõ Zelote, porque muda a cor com as influencias do Ceo: *Hyacinthus mutabit cum facie Cæli colorem: quia ad imperium Dei Optimi, & Maximi sese in nominibus accommodabat, &c. Simonem notat.*

Tanto à vontade celestial se accommodava S. Simaõ, que o Ceo o destinou para complemento da Divina palavra. Falando Christo S. N. com os Escribas, & Fariseos, lhes disse: Eu vos mandei Sabios, & Profetas: & vòs os matastes, & crucificastes, &c. *Ecce ego mitto ad vos Prophetas, & Sapientes, & Scribas, & ex illis occidetis, & crucifigetis.*

Matth. 23.

Commentanto este texto o Abulense, diz que se nâo acha em a sagrada Escrittura nenhum Discipulo de Christo, que pelos Judeos fosse crucificado, senão S. Simaõ Zelote, ou Cananeo, que val o mesmo:

mo:

mo : *De crucifixione dicendum, quòd non invenitur in sacra Scriptura aliquis de Discipulis Christi crucifixus*, porque S. Pedro foi crucificado pelos Gentios : *De Petro planum est, quòd non fuerit à Judæis crucifixus, sed à Romanis.* Porèm só este S. Apostolo foi crucificado em Jerusalem : *Sed dicendũ, quòd Simon Chananæus Apostolus crucifixus est in Hierusalem.* E diz hum Moderno, que na consideração do Abulense só S. Simaõ foi crucificado pelos Judeos, para se encher a profecia do Salvador ; porque lhes disse : Vòs o crucificastes : *Ex mente ergo Tostati solus Simon crucifixus fuit à Judæis, & in eo adimpleta est Christi prophetia, & ex illis crucifigetis.* Vede agora se foi S. Simaõ aquelle que se inclinou tanto à vontade celestial, que foi o complemento da Divina, & Celestial palavra.

Abulens.

Cast. Illat. 177.

Tambem S. Antonio se mudava às influencias do Ceo de tal sorte, que desempenhava a Palavra de Christo, como S. Simaõ a cõprio. Morreo hum homem muito rico, o qual havia sido avarento; & porque na sua morte tudo foraõ pompas estrondosas; fiseraõlhe os parentes hũas honras funeraes com grande solennidade; & como S. Antonio andava prègando com grande applauso; a elle chamàraõ, para prègar nestas exequias; aceitou o Santo. E disse no Sermaõ: Este defunto foi muito avarento, & com grande affecto amava o seu dinheiro; destes disse o Salvador, que aonde estava o seu thesouro, ahi estava seu coraçaõ; *Ubi enim est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum.* E como a vontade deste defunto toda estava no dinheiro, no mesmo cofre està de morada o seu coraçaõ; & fossem ver, achariaõ a verdade Catholica; foraõ todos à casa do defunto, abriraõ o cofre do thesouro, & viraõ o coraçaõ do defunto, que vivo pelejava com o seu dinheiro. Vede agora se desempenhou S. Antonio a Palavra do Salvador, mostrando com os olhos a verdade da Palavra Divina, ajustãdo se em tudo com as influencias celestiaes.

Matth. 6.

E se S. Simaõ deu complemento à profecia de Christo, tambem S. Antonio mostrou comprida a Divina Palavra; mas como não havia de ser assi; se de S. Simaõ diz Nicefero: *Simonem dictũ Chananæũ, vel Zelotem, propter flagrantem amorem erga Christum.* E o mesmo amor de Christo ardia no coraçaõ de S. Antonio; por isso ambos andavaõ ajustados com as influencias celestiaes.

Niceph. lib. 2. c. 40.

A undecima pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he a Chrysoprasia; & nella se interpreta o Apostolo S. Judas Tadeo; porque na cor verde denota a esperança que teve de excitar as almas à caridade : *Chrysoprasus, viriditas, hoc est, spes Apostolorum ad maiorem charitatem eorum animas incitabat. Hanc gemmam Iudam fratrem Iacobi Minoris adumbrare.* Taõ grande caridade ardia no peito de S.

Ponto 11. *S. Judas.*

Judas

Judas Tadeo; que lhe naõ sofria o coraçaõ gozar algum favor do Ceo particularmente; senaõ que desejava se communicasse a tal prerogativa gèralmente a todos os Catholicos.

Estando Christo N.S. prégando o Sermaõ do Mandato, disse a seus Apostolos: O Espirito Santo, que o mundo naõ póde receber, nem vio, vòs o conhecestes, & em vòs està: *Spiritum veritatis, quem mundus non potest accipere, quia non videt eum, nec scit eum. Vos autem cognocestis eum, quia apud vos manebit, & in vobis erit.* Disse S. Judas: Senhor, porque rasaõ se nos manifesta este Espirito Divino à nòs, & naõ ao mundo: *Dixit ei Iudas, non ille Iscariotes: Domine, quid factum est, quia manifestaturus es nobis te ipsum, & non mundo.* Respondeolhe o Senhor: Se alguem me amar a mim, meu Pay o amarà a elle: *Respondit Iesus, & dixit ei: Si quis diligit me, sermonem meum servabit, & Pater meus diliget eum.* Como se dissera: Se os homens me naõ amaõ, como poderei communicarlhe o Espirito Santo? más se elles empregarem em mim o seu amor, atè meu Pay os ha de amar, & lhe communicarei tambem o Divino Espirito.

Ioan. 14.

Quem se naõ admira de que estando todo o Collegio Apostolico junto, só S. Judas Tadeo foi o que com soberano impulso desejou communicasse Christo S. N. o Espirito Santo a todos os homens? Parece que elle mais que todos os outros Apostolos desejava encher a todo o mundo do Espirito Santo que lograva.

Do mesmo modo se vè em S. Antonio esta caridade com os proximos, porque lhe desejava communicar as influencias de q̃ o Ceo lhe havia feito favor, hũas veses prègando, outras confessando, muitas veses ensinando, sempre conversando; & quando tudo isto não bastava, chegava ao mais alto da caridade; & foi, que padecendo hũ noviço grandes tentações contra a perseverança da Religiaõ, por cuja causa queria largar o habito, & irse fóra della: sabendo-o S. Antonio, chegouse a elle, & bafejando-o lhe disse: Recebei o Espirito Santo. O noviço aceitou de taõ boa vontade taõ soberano Hospede, que com o Divino Espirito naõ tornou mais a ter tentaçaõ de largar a sagrada Ordem. Vede agora se era semelhante o amor de S. Antonio para os proximos, à caridade de S. Judas Tadeo; em ambos desejarem communicar o Divino Espirito que possuhiaõ em seu peito.

Tantas prerogativas do Ceo possuhia S. Judas Tadeo, que parece se naõ podiaõ explicar por hum só nome, diz S. Jeronymo, senaõ por tres: Judas, Thadeo, & Lebbeo: *Credendumque est eum fuisse trinomium, Judam, Thadeum, & Lebbæum.* Esta prerogativa teve S. Antonio, porque tanta caridade só se exprimia por tres nomes. O primei-

D. Hier. in cap. 3. S. Marc.

ro que lhe impuseraõ seus pays no Baptismo,& foi Fernando. O segundo, o que o Santo tomou na entrada do Convento Serafico; & foi o de Antonio. O terceiro foi, que depois de morto, o Ceo o invocou com o titulo de Santo pela bocca dos meninos, dizendo todos: Jà morreo o Santo: titulo que atè hoje conserva, & he invocado em Italia pelo Santo.

Ponto 12. S.Mathias

A duodecima pedra preciosa do fundamẽto desta soberana Cidade, he o Amethysto, & nella se interpreta o Apostolo S. Mathias, por ser cor de rosa, que significa á graça, de que tão dotado foi o Santo Apostolo, pois exhalava de si fragrancia de virtudes: *Amethystus, quasi rosanitor, &c. Est enim rosæ gratiæ symbolũ. Denique suavissima amoris flãmulas ex se latè fundebant. Mathiam significat.* Tanta fragrancia de virtudes exhalava de si este Sãto Apostolo, que ainda sendo no parecer de todos o mais pequeno, & de menos prestimo: com tudo o cheiro de virtude que communicava, foi bastante para ser preferido entre todos os circunstantes, & o unico em quem os Apostolos terminàraõ todas suas vontades.

Tanto que o Salvador do mundo subio para o Ceo, se congregàraõ os Apostolos em o Cenaculo, como forma, & modelo das mais Religiões, que adiante se haviaõ de fundar. Determinàraõ fazer seu Capitulo, em que presidio S. Pedro, como Provincial; & havendo de prover hũa cadeira, para nella ensinar no mundo á verdade Catholica, elegeo em Concilio, fosse constituido por Mestre, & Apostolo S. Mathias: *Et statuerunt duos, Ioseph qui vocabatur Barsabas, & Mathiam, &c. Et cecidit sors super Mathiam.* E sendo muitos os Discipulos, & alguns com grandes partes, só com S. Mathias se deu por satisfeito S. Pedro; & nelle se terminou sua unica vontade.

Act. Ap. 1.

Quem se naõ admira ver em S. Antonio o retrato verdadeiro de S. Mathias; porque estando S. Francisco na sua Provincia, como Cabeça de sua Religiaõ, regendo a Familia; achando ser necessario fazer eleyçaõ de hum Mestre, para ensinar as verdades Catholicas: & supposto que havia muitos Religiosos mais velhos, & muitos delles benemeritos; & sendo S. Antonio no parecer de todos muito para pouco, tanto pelo gesto, como pela pouca saude; (alfim outro S. Mathias no raro da humildade) & naõ obstante determinou S. Francisco no seu concelho, que fosse eleyto S. Antonio no cargo de Mestre, para ensinar as verdades Catholicas, pela grande fragrãcia de virtudes que de seu purissimo corpo exhalava.

Se a primeira eleyçaõ no Capitulo Apostolico foi constituirem na cadeira a S. Mathias; no primeiro Capitulo Serafico, em que se elegeo Mestre, foi S. Antonio constituido; porque a primeira pa-

tente que firmou S.Francisco, foi decretar a S. Antonio por Cathedratico. E se aquella se escreveo nos Actos dos Apostolos, esta se narrou nos Annaes da Religiaõ. E feita a merce, & escritta pela maõ de S.Francisco, que dizia desta sorte.

A nosso carissimo Irmaõ Frey Antonio, Frey Francisco, saude em Christo.

PAreceme conveniente, que leaes aos Religiosos a sagrada Escrittura, ficãdo sempre em pè em vòs, & nelles o espirito da oraçaõ, conforme a Regra que professamos.

Vale.

Vede agora se foi S Antonio hum verdadeiro retrato de S. Mathias, & se ainda a nossa devoçaõ nos naõ der por satisfeitos, ouçamos a S. Antonino o que diz de S. Mathias, pois affirma que as causas da sua eleyçaõ foraõ estas: *In Lege Domini Doctissimus, corpore mundus, animo prudens, in solvendis quæstionibus sacra Scriptura acutus, in consilio providus, in sermocinatione expeditus.*

D. Antoninus.

Por todas estas causas foi eleyto na cadeyra S. Antonio; & senaõ advirtaõ. Em a Ley de Deos foi doutissimo, & com tal excesso, que lhe chamou Gregorio IX. Arca do Testamento. No corpo foi puro, & tanta puresa possuhia, que deu hũa tunica sua a hum noviço, para se livrar dos pensamentos impuros. No animo prudente; tanta sagacidade teve quando reprehendeo a Excellino, que o humilhou atè o profundo. No dissolver questões da sagrada Escrittura agudo; & com tal entendimento, que affirmou o Abbade de S. Bento seu Mestre, que a elle viera a ensinar, & naõ a aprender. No conselho provido, com tanta cautela aconselhava, que apparecia em sonhos a quem havia de encaminhar. No prégar expedito; foi taõ delgado, & efficaz em seus Sermões, que tendo hũa só lingua, prégava em tãtas juntamente, como quantas nações de gente o vinhaõ ouvir; emfim outro S. Mathias igualmente em suas prerogativas.

Glorioso Santo, acabado tenho minha oraçaõ, se bem ainda naõ tenho mais que principiado vossos louvores. Cidade sois posta sobre os mais levantados montes da terra, pois naõ ha em toda ella quem o possa ignorar; guarnecido estais de tantas pedras preciosas, pelas quaes se vè em vòs, gozardes todas as prerogativas Apostolicas.

Matth. 16.

Se S. Pedro teve poder sobre os demonios: *Portæ inferi non prævalebunt adversùs eam.* Vòs estando prégando, veyo o demonio sobresaltar o vosso auditorio, mas pelo vosso poder, & prevençaõ o naõ pòde conseguir.

In 2. Vesp. Offic. ejusd.

Se S. Andre desejou tanto a Cruz do martyrio, que dizia: *O Bona*

Crux,

Crux, diu desiderata, & jam concupiscenti animo præparata. Tal foi em vòs o desejo do martyrio, q de pura emulaçaõ vos prostraveis de joelhos diante de hum homem que sabieis o havia de alcançar.

Se S. Jacobo Mayor naõ só pelejava contra os vicios, mas aos demonios opprimia S. Jacobo Mayor: *Non solùm luctabatur adversus spirituales nequitias, cum dæmones exterminabat.* Vòs lutastes cõ o mesmo demonio, que vos queria offender, mas de vòs ficou vencido. *Glos. Beda.*

Se S. Joaõ foi taõ mimoso de Christo, que se reclinou em seu peito: *Recubuit in Cœna super pectus ejus.* Vòs fostes o que destes descanço ao Menino Jesus em vossos braços. *Ioan. 20.*

Se S. Filippe se interpreta Lampadario pela luz da Fè: *Philippus interpretatur Lampadarium, quia lumen.* A lampada fostes taõ luzente, que redusistes em Milaõ tantos Hereges, & Heresiarcas, que basta dizerse convertestes a Bonovilho, Mestre de trinta annos de heresia. *Tostad. q. 35. in Mat.*

Se S. Bartholomeu foi intitulado Arca da Confederaçaõ, Tabernaculo do Testemunho de Fè: *Beatus Bartholomæus insignis est, &c. Arca Fœderis Tabernaculum Testimonij.* Arca do Testamento vos chamou Gregorio IX. & Arca da Confederaçaõ fostes, porque confederastes à Fè tantas mil almas, & lhe daveis testemunho da verdade. *D. Petrus Dam.*

Se S. Mattheus he significado Manifestaçaõ das misericordias de Deos: *Matthæus apertè suũ nomẽ explicuit, ut declararet magnã Dei misericordiam.* Bem declarastes quaõ grãde he a misericordia do Senhor, a hũa molher, que sendo nobre, viveo em trato com o demonio treze annos em Linhares, & viestes do Ceo com S. Francisco a fazella confessar, & morrer como Christã, que por desesperar da divina misericordia, se queria perder. *Castil. Illat. 17. n. 103.*

Se S. Thomè disse a seus condiscipulos (quando naõ queriaõ que Christo fosse a Bethania, temẽdo a morte,) vamos com o nosso Mestre, & morramos com elle: *Dixit ergo Thomas ad condiscipulos: Eamus & nos ut moriamur cum eo.* Tambem vòs, estando em o Convento dos Olivaes, dissestes a vosso companheiro Frey Filippino: Naõ vedes aquelles Martyres que vieraõ agora de Marrocos; pois vamos, & morramos como elles, & fizestes logo a jornada. *Ioan. 11.*

Se S. Jacobo Menor foi taõ venerado, que todos lhe tocavaõ a orla da vestidura, recebendo suavidade de virtudes: *Fimbriam vestimenti ejus certatim homines cuperent attingere.* Vòs dèstes a vossa vestidura, para que tocada, ou trasida, se communicasse a vossa virtude modesta. *Lect. VI. in Offic. ejusd.*

Se S. Simaõ se chamou Zelote, pelo zelo que teve da honra de Deos: *Simon dicitur Zelotes, id est, zelum habens.* Vòs fostes taõ zeloso da honra de Christo, que parecieis incansavel; confessaveis de ma- *Niceph. lib. 2. c. 40.*

nhã, prègaveis de tarde, oraveis de noite, & tanto foi o vosso zelo, que aos que naõ podieis colher à reducçaõ, lhe apparecieis em sonhos para os converter.

Se S. Judas diz sua etymologia, coraçaõ guardado com puresa: *Thadæus qui est cordis cultor, qui conservat cor suum omni custodiâ.* De vòs se diz: Naõ sei de que mais me admire, se da puresa de sua vida, se de sua sabedoria.

Castil. Illat Henrique Vullot. in Athe. de S. Antonij.

Se S. Mathias se constroe Pequeno de Deos: *Mathias Dei parvus interpretatur.* Tanto por amor de Deos vos apoucastes, que por pequenino, naõ havia Guardiaõ que vos quisesse levar comsigo, julgando naõ serdes de prestimo, occultando tanto os dões de Deos, como se foreis S. Mathias.

Glos. ord.

Finalmente Cidade sois taõ levantada, & edificada sobre os mais altos montes de santidade, aonde se naõ pódem esconder à vista dos homens vossas virtudes. E como as pedras de que se compòz esta Tropologica Cidade, saõ todas preciosas, que com o exercicio das virtudes lavrastes à vossa custa, ficastes sendo hũa joya de inestimavel valor.

E por vos ver o Menino Jesus taõ ricamente adornado, desceo do Ceo para se pòr em vossos braços, para acabar de enriquecer taõ soberano collar; mas como havia de faltar na companhia de tão luzente pedraria, quem tambem se intitula Pedra: *Petra autem erat Christus.* E se em figura havia remediado ao Povo Hebreo, vòs tomastes de Jesus tão grande lição, que todo o vosso cuidado pusestes em favorecer ao Povo Christão. E já que tanto podeis com aquella pedra Angular: *Angulari lapide Christo Iesu*, peçovos nos alcanceis delle muitas enchentes de sua graça nesta vida, para o gozarmos na outra. *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens, &c.*

1. Corinth. 10.

Eph. 2.

Todas as excellencias, que aqui relatei do glorioso Sãto Antonio, com outras mais que deixei, por naõ ser diffuso, se acharaõ em hum Epitome que escrevi de sua vida em lingua Espanhola; estando já neste Hospital do mesmo Santo nesta Villa de Madrid.

LAUS DEO.